

## NOVAS TERRITORIALIDADES CONSTITUÍDAS A PARTIR DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO MUNICÍPIO DE AMÉLIA RODRIGUES.

**Kamilla Reis Pereira<sup>1</sup>; Alessandra Oliveira Araújo<sup>2</sup>**

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [k21milla@hotmail.com](mailto:k21milla@hotmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [alessandra.geografia@hotmail.com](mailto:alessandra.geografia@hotmail.com)
3. Participante do Projeto Recôncavo Baiano: Apogeu e Reestruturação produtiva – NUPAT, DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, [alessandra.geografia@hotmail.com](mailto:alessandra.geografia@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Recôncavo Baiano, territorialidade, Reestruturação Produtiva

### INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa faz parte do projeto de pesquisa Recôncavo Baiano: Apogeu e Reestruturação Produtiva do Núcleo de Pesquisa e Análise do Território da Universidade Estadual de Feira de Santana. O tema dispostos a tratar neste trabalho de iniciação científica, Novas territorialidades constituídas a partir da reestruturação produtiva em Amélia Rodrigues é de cunho geográfico.

Amélia Rodrigues município onde tempos passados foi plantada a cana-de-açúcar para atender o sistema de *plantations*, ou seja, na forma de grandes propriedades rurais monocultoras, baseadas no trabalho escravo e a produção destinada ao mercado externo e devido às demandas contemporâneas capitalistas da globalização transformou os antigos engenhos de açúcar em usinas para produzir os novos produtos a partir da reestruturação produtiva. A finalidade desta pesquisa é analisar a reestruturação produtiva no município de Amélia Rodrigues que apresenta importância para o entendimento do Recôncavo contendo nas dependências territoriais do município a única usina em funcionamento do Recôncavo.

Tendo o município grande importância para o Recôncavo com a presença de inúmeros engenhos para a plantação da cana-de-açúcar que ao longo do tempo e devido o período técnico científico foram perdendo importância econômica e as velhas estruturas do engenho foram transformadas em usina para a produção do açúcar e álcool que assim modificou tanto o espaço físico como o modo de vida da população e trouxeram novos agentes sociais para materialização do território.

A Usina Aliança instalada nas dependências territoriais do município tem um legado histórico e geográfico, atribuindo á população vigente uma identidade, dessa maneira é importante ao longo desse estudo compreender as transformações na configuração territorial e caracterizar a territorialidade em Amélia Rodrigues.

O município de Amélia Rodrigues possui localização privilegiada para o Recôncavo e ainda próxima de cidades importantes como Salvador, Feira de Santana. O Recôncavo é uma das regiões de grande importância para a Bahia, seja por causa de sua localização próxima da cidade de Salvador como também pela sua história sendo a sede da produção açucareira da Bahia e sede de uma produção de fumo especializada além de sede da primeira produção petrolífera do país e pela sua identidade.

Portanto, ressalta-se a importância do município de Amélia Rodrigues para o entendimento do Recôncavo, marcado desde a sua história, no período colonial, como geograficamente pela sua localização privilegiada sendo ainda hoje caracterizado pela presença da cultura de cana-de-açúcar que era atividade produtiva mais importante no período colonial do Recôncavo e além do mais a transformação dos engenhos para usinas é de

bastante importância para ciência geográfica para entender a identidade produzida socialmente pela construção e reconstrução do território.

## **MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA**

Este trabalho é de cunho quali-quantitativo visando obter informações que conciliadas ao referencial teórico, contribuam para alcançar aos objetivos da pesquisa. Foi realizado um levantamento bibliográfico e documental através de consecutivas consultas em livros, em sites da internet que possuam acervos de dissertações e teses de bibliotecas e publicações especializadas de institutos como: o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos (SEI), sendo assim utilizadas fontes primárias e secundárias. Nesse levantamento bibliográfico buscou-se entendimento de conceitos que são essenciais para a realização do trabalho e conseqüentemente pode-se construir o referencial teórico que norteou todo o seu desenvolvimento. Logo mais fez-se o levantamento das atividades produtivas a partir de dados obtidos do IBGE no município de estudo para uma maior compreensão econômica de Amélia Rodrigues. Posteriormente foi feita a aplicação de questionários com a população local e conversou-se informalmente com alguns políticos da região para assim averiguar a realidade do município de estudo. E para finalização realizou-se a tabulação e interpretação dos dados obtidos.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Através das entrevistas inferiu-se que a maior parte da população é da classe operária e muitas destas pessoas relataram que trabalham na Usina Aliança. Um dos entrevistados contou que a empresa tem cerca de duzentos funcionários fixos na entressafra e durante a colheita contrata cerca 2.000 funcionários. Mesmo a Usina Aliança não ter a mesma produtividade quando se originou no município ela ainda é importante para a geração de empregos sendo a sua principal renda.

Assim a Usina tem relação com a identidade das pessoas neste território. Muitas das pessoas dizem sentir saudade do tempo que a Usina dava muito produtividade é uma questão afetiva com o lugar e não deixa de ser econômica, pois gerava riqueza para o comércio as pessoas tinham orgulho de trabalhar na Usina hoje as pessoas dizem que trabalham na Usina por não achar trabalhos melhores. Contudo todos afirmam que se a usina parar de funcionar será péssimo para o município emprega muitas pessoas e cana de açúcar ser a principal riqueza de Amélia Rodrigues.

Percebeu-se que a maioria das pessoas que moram neste território nasceu no próprio município. Mas, no entanto tem pessoas de outras localidades principalmente de Santo Amaro e Feira de Santana e Salvador.

Apesar da maior parte dos respondentes trabalharem no município há uma alta taxa de pessoas que trabalham em outras localidades. Isto demonstra que faltam empregos para a população ou outra hipótese que tem empregos e as pessoas não estão qualificadas.

Outro fato importante a salientar é que a maioria dos entrevistados não há integrantes de sua família que trabalhem na usina isto pode ser por causa do local que foi aplicado o questionário no Bairro da Serra e na praça principal que fica neste município; outro principal fator é que a maioria das pessoas que trabalham na Usina mora no distrito de Mata Aliança.

Em relação à identidade das pessoas em relação ao município encontramos que a maior parte não tem identidade com o município. Dizem que tem vontade de sair do município, pois “não se tem nada para fazer nem de lazer e nem empregos” outros dizem que trabalham na usina por falta de opção, pois não tem outra coisa para trabalhar. E as pessoas que tem identidade com o município se percebe uma afetividade por aquele território.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos inferir ao longo deste trabalho que o território é sempre, e concomitantemente, apropriação num sentido mais simbólico e domínio num enfoque mais concreto, político-econômico.

A territorialidade é produto da identidade do território, este conceito, portanto relaciona as dimensões físicas e subjetivas de um território. No município de estudo observamos a territorialidade como um processo em construção e reconstrução do território. Percebe-se que a Usina construiu novas territorialidades para o município onde antes era os engenhos que ditavam a territorialidade hoje a Usina juntamente com o estado e a elite local juntamente com os políticos.

O processo de ocupação e construção do território pelos agentes dominantes ou grupos sociais tem engendrado importantes diferenciações internas neste território sejam econômicas, sociais ou culturais. O território confere significado enquanto produto e mediador das relações sociais.

O período técnico-científico-informacional engendra transformações essenciais modificando a relação de trabalho na produção e reorganiza as relações no campo e cidade atividade principalmente do campo especificamente cana-de-açúcar, mas tem repercussão no cenário local e nacional, no entanto no município não vemos tantas mudanças sociais uma vez que impera o resquício de uma herança social atrelada aos modelos tradicionais.

Ao contextualizar as transformações sociais, econômicas e políticas tomando como referência o município de Amélia Rodrigues, no estado da Bahia, percebe-se que as problemáticas globais refletem na escala local as mesmas preocupações, porém com menor complexidade.

Quando se discute a influência da territorialidade, está se referindo a um conjunto não apenas físico espacial, mas sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos, que geram significados para as pessoas acerca de suas realidades.

Podemos afirmar que a territorialidade do município está baseada no mundo industrial novo, ao lado do mundo tradicional, onde o novo coabita com velhas estruturas onde não se reconhece mudanças sobre a qualidade de vida e as relações sociais.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ubiratan C. de. A baía de Todos os Santos: um sistema geo-histórico resistente. Revista Bahia Análise & Dados, v.9, n°4. Salvador: SEI, março 2000, p. 10-23

BRANDÃO. Maria de Azevedo. (Org.) Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998.

BRITO, Cristóvão. A Petrobrás e a Gestão do Território no Recôncavo Baiano. Salvador, BA: EDUFBA, 2008.

ELIAS, Denise. Globalização e agricultura. São Paulo, Edusp, 2003.

ELIAS, Denise. Reestruturação Produtiva da Agropecuária e Novas Dinâmicas Territoriais: A Cidade do Campo. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina: São Paulo, 2005.

ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS. Bahia: SEI, 2010.

HAESBAERT, Rogério. Territórios alternativos. São Paulo, SP: Contexto, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acessado em 19 de dez de 2011.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. Por Uma Geografia Nova: da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 1 ed São Paulo: HUCITEC, 1978.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro, Record, 2004.

SANTOS, Milton. & SILVEIRA, Maria. Laura. (orgs.). O Brasil: Território e sociedade no início do século XX. Rio de Janeiro, Record, 2001.

SILVA, Sylvio Bandeira de Mello; SILVA, Barbara-Christine Nentwig. Estudos sobre globalização, território e Bahia. 2 ed. Salvador: UFBA. Mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, 2006.

SIQUEIRA, T. G. Influência da Territorialidade na construção da agenda 21 local do município de Maragogipe (BA). IN: III Encontro de Economia Baiana. Desenvolvimento, integração territorial e inclusão social. 13 e 14 de setembro de 2007 - Salvador – BA.

SOUZA, Marcelo Lopes. O Território: sobre espaço, poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÔMICOS- SEI. Disponível em: <<http://www.sei.ba.gov.br/munsintese/index.wsp?tmp.cbmun.mun=2901106>>. Acesso em: 9 agosto 2011.